

# CASA DE MONDLANE SERÁ MUSEU NACIONAL

— anuncia Presidente Chissano, quando falava ontem na aldeia de Nwadjahane, em Mandlakazi

por António Matuiane (texto) e Adriano Murato (fotos)

N. 6/2/89

O Presidente Joaquim Chissano anunciou que na casa onde nasceu e viveu o primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Dr. Eduardo Chivambo Mondlane, vai ser erguido um museu nacional, onde as nossas gerações se possam inspirar nos ensinamentos legados por aquela figura histórica. O Chefe do Estado moçambicano falava ontem perante milhares de pes-

Falando de improviso em língua tsonga para um melhor diálogo com a população presente, o Presidente Chissano começou por apresentar os membros da sua comitiva, um por um, designadamente Marcelino dos Santos, Presidente da Assembleia Popular, Pascoal Mocumbi, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Arão, Secretário do CC do Partido Frelimo para a Organização, Major-General Eduardo Nihia, Comissário Político Nacional das FPLM Fernando Ganhão, membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular, incluindo a esposa e filhos do falecido Dr. Eduardo Mondlane e outros dirigentes do Partido e Estado.

A medida que os ia apresentando, o dirigente máximo da Revolução moçambicana fazia referência que a sua integração na Frente de Libertação de Moçambique foi através do esforço desenvolvido por Eduardo Mondlane que tornou possível a união de todos os moçambicanos de diversas raças e tribos na luta contra o colonialismo português.

Recordou que quando ele visitou Moçambique em 1961, veio auscultar o sentimento dos moçambicanos sobre se havia condições para dar início a um combate organizado contra o opressor em todo o País.

— Mondlane iniciou o processo da libertação nacional e é por isso que hoje estamos independentes. Agora torna-se necessário desenvolver um trabalho árduo para o desenvolvimento do País — realçou.

Joaquim Chissano disse que as cerimónias ali realizadas tinham por objectivo recordar a vida e obra do primeiro Presidente da FRELIMO, com vista a serem conhecidas pelas gerações vindouras. É por isso que hoje colocamos a primeira pedra para o monumento a ser erguido em sua memória, cuja construção vai iniciar-se ainda este ano — referiu.

O Chefe do Estado moçambicano afirmou que a população local poderá no dia 3 de Fevereiro de cada ano depositar coroas de flores naquele monumento, sublinhando que o museu a ser construído na aldeia de Nwadjahane servirá para manter bem viva a memória daquele herói

Por outro lado, realçou a sua importância para a educação das crianças e da juventude por forma a estudarem a história daquele que foi o arquitecto da unidade nacional

Na ocasião, fez referência que o Professor Fernando Ganhão está a trabalhar na compilação da História do Dr. Eduardo Mondlane para que seja

de conhecimento público e nela se possam inspirar as novas gerações.

## CORAGEM NO COMBATE AO BANDITISMO

No seu improviso, que foi caracterizado por um diálogo vivo e cativante, largas vezes interrompido para a interpretação de várias canções de luta, o Chefe do Estado moçambicano abordou a necessidade de a população ser corajosa e determinada para vencer as dificuldades que o País hoje enfrenta.

Recordou que sem a coragem e a determinação não teria sido possível aos patriotas moçambicanos, dirigidos

soas presentes às cerimónias do lançamento da primeira pedra do monumento em memória do arquitecto da unidade nacional, realizadas na aldeia comunal de Nwadjahane, distrito de Mandlakazi, província de Gaza, no quadro das comemorações do 20.º aniversário da sua morte.

pela FRELIMO, vencerem o colonialismo português e conquistar a independência.

O Presidente Chissano fez notar que a liquidação dos bandidos armados e da miséria exige um trabalho árduo de todos os moçambicanos para que seja possível o desenvolvimento sócio-económico do País.

Acrescentou que em muitas zonas da República Popular de Moçambique os efeitos das calamidades naturais são agravados pelas acções criminosas perpetradas pelos bandidos armados contra alvos económicos e sociais, o que agrava a situação da miséria das populações locais.

— Há zonas em que o Povo se encontra nas piores condições de sobrevivência, quer por falta de alimentação, quer por falta de roupa, e onde não é possível o acesso por via aérea e terrestre. Se fosse possível levá-los a todos para visitarem esses locais, podiam testemunhar a miséria que ainda existe no nosso País — precisou o dirigente máximo da Nação moçambicana.

Acrescentou ainda que a população local deve se engajar na produção agrícola tendo em mente as pessoas que ainda morrem diariamente por causa da fome.

O Presidente Chissano adiantou que a produção agrícola e o combate aos bandidos armados têm registado gradualmente algumas melhorias, tornando-se necessária a consolidação da unidade nacional e a realização de mais trabalho. É preciso falar pouco e trabalhar muito, enfatizou.

No final do encontro, um grupo de crianças e mulheres do Posto Administrativo de Chalala local onde fica situada a aldeia de Nwadjahane, ofereceu várias prendas ao Chefe do Estado moçambicano.

Posteriormente, Joaquim Chissano teve um breve encontro com a família Mondlane em que exortou-a a manter a casa onde nasceu o Presidente Eduardo Mondlane, como forma de preservar a sua memória.

Sublinhou que a família Mondlane tem a grande responsabilidade de ser o farol que iluminou o caminho para a liberdade e que essa virtude deve manter-se.



O Presidente Chissano colocou a primeira pedra no local onde será construído o monumento em memória do primeiro Presidente da FRELIMO, Dr. Eduardo Mondlane